

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA E SAÚDE**



Luiz Guedes Soriano

**A Relação Terapêutica em
Logoterapia na Modalidade Online:
Uma Pesquisa Empírico-
Fenomenológica**

Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre

Porto Alegre

2023

Luiz Guedes Soriano

**A Relação Terapêutica em
Logoterapia na Modalidade Online:
Uma Pesquisa Empírico-
Fenomenológica**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Marques Stenzel

Porto Alegre

2023

Catálogo na Publicação

Guedes Soriano, Luiz

A Relação Terapêutica em Logoterapia na Modalidade Online: Uma Pesquisa Empírico-Fenomenológica / Luiz Guedes Soriano. -- 2023.

49 p. : tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2023.

Orientador(a): Lucia Marques Stenzel.

1. Tabela de dados dos participantes do estudo. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**A Relação Terapêutica em Logoterapia na Modalidade Online: Uma Pesquisa
Empírico-Fenomenológica**

BANCA AVALIADORA

Dr. Paulo Kroeff

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dra. Sheila Gonçalves Câmara

Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre

Dra. Vanessa Andina Teixeira

Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Rio Grande

Porto Alegre

2023

Dedico este trabalho ao meu avô Luiz Guedes, de quem tive a honra de herdar o nome e a minha formação como ser humano em busca do melhor que posso ser.

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha esposa Juciellen que sempre me apoiou e confiou em minhas decisões, não importando o quão doidas elas fossem. Agradeço a minha mãe Maria do Carmo por ter me criado da melhor forma possível e com muito amor. Agradeço a minha orientadora Lucia por me guiar nos caminhos da pesquisa acadêmica, por sua paciência com os diversos percalços do caminho e me mostrar uma humanidade e empatia rara nos tempos de hoje. Agradeço a Suely Britto, uma referência profissional e principalmente pessoal, que sempre foi capaz de dizer as palavras certas nos momentos em que mais precisei. Agradeço a Lorena Bandeira, uma amiga fundamental no meu processo acadêmico, profissional e humano, que quando eu menos acreditei em mim foi uma referência que me disse ser possível. Agradeço a minha psicóloga Marina, componente fundamental nesse processo de manter a sanidade frente a tantos desafios. Agradeço ao professor Carlos Veit que me apresentou a Logoterapia nos primórdios da graduação e abriu as portas para um novo entendimento de ser humano. Agradeço as professoras Francielli Galli e Vanessa Andina, pessoas importantes na minha formação, mas também amigas que se disponibilizaram a me ajudar no processo de elaboração inicial do projeto para estar hoje neste mestrado. Agradeço aos amigos Jack e Andrey, que além de antigos colegas de graduação, são colegas de mestrado e passaram por todo esse turbilhão de novas experiências junto comigo. Agradeço aos participantes do estudo, aos quais sem eles teria sido impossível a sua realização. Agradeço aos integrantes da banca por sua disponibilidade, tempo e preciosos ensinamentos. Por último, mas definitivamente não menos importante: Agradeço aos meus doguinhos, Luffy e Sophie, que com seu amor incondicional me acompanharam a todo instante nessa longa caminhada.

“O maior bem do homem é uma mente inquieta.”

~Isaac Asimov

RESUMO

A psicoterapia é um método de tratamento psicológico, suportada por um modelo teórico e prático e visa auxiliar os que a buscam a lidar com suas dificuldades, sofrimentos e entendimento sobre si e o mundo. O processo também busca compreender o ser humano e as relações intersubjetivas, sendo tais interações um ponto essencial para a construção humana. A relação terapêutica é apontada como fator comum primordial para o sucesso da psicoterapia. Apesar da importância da relação terapêutica dentro de psicoterapia, pesquisas empíricas específicas dentro do tema são escassas, principalmente se tratando de psicoterapia online, sendo de grande necessidade um aprofundamento na compreensão dos fenômenos que levam a sua construção e manutenção de forma sólida, tendo como foco os processos dentro da Logoterapia. Este estudo investiga a relação terapêutica em processos psicoterápicos online na abordagem da Logoterapia e Análise Existencial. Para tanto, duas duplas terapêuticas foram acompanhadas no período de nove meses por meio de uma investigação empírico-fenomenológica visando a compreensão dos participantes a respeito do processo psicoterápico mediado pelas novas tecnologias de informação. Para geração de dados foi utilizado o instrumento Versão de Sentido, aplicado de forma longitudinal em três momentos, com intervalo de três meses e entrevistas não dirigidas com cada um dos participantes da pesquisa, logoterapeutas e seus pacientes. Os resultados demonstram que a relação terapêutica é ponto primordial para que o processo terapêutico se desenvolva e tenha êxito, não sendo possível o despertar de valores vivenciais sem tal componente. Ao mesmo tempo foi possível identificar que os participantes não notam diferenças negativas entre a psicoterapia offline e online, enquanto identificam a praticidade e rompimento de limites geográficos como pontos positivos que permitem o acesso mais democratizado ao tratamento.

Palavras-chave: Relação terapêutica; Logoterapia; Análise Empírico-fenomenológica; Psicoterapia online.

ABSTRACT

Psychotherapy is a method of psychological treatment supported by a theoretical and practical model aimed at assisting those who seek it in dealing with their difficulties, suffering, and understanding of themselves and the world. The process also seeks to understand human beings and interpersonal relationships, with such interactions being an essential aspect of human development. The therapeutic relationship is identified as a key common factor for the success of psychotherapy. Despite the importance of the therapeutic relationship in psychotherapy, specific empirical research on the topic is scarce, especially when it comes to online psychotherapy. There is a great need for a deeper understanding of the phenomena that lead to its establishment and maintenance in a solid manner, with a focus on processes within Logotherapy. This is a systematic case study aimed at investigating and understanding the therapeutic relationship in the psychotherapeutic process through qualitative and interpretative empirical-phenomenological analysis of two therapeutic pairs. To generate data, the Sense Version instrument was used, applied longitudinally at three different time points, with a three-month interval, and unstructured interviews with each of the research participants, logotherapists, and their patients. The results demonstrate that the therapeutic relationship is a crucial point for the therapeutic process to develop and succeed, and the awakening of experiential values is not possible without this component. At the same time, it was possible to identify that participants do not notice negative differences between offline and online psychotherapy, while recognizing the convenience and the breaking of geographical boundaries as positive aspects that allow for more democratized access to treatment.

Keywords: Therapeutic relationship; Logotherapy; Empirical-phenomenological Research; Online psychotherapy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de dados dos participantes do estudo.....	20
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO	12
4 ARTIGO	13
5 CONCLUSÃO GERAL	34
APÊNDICES	35
APÊNDICE A	35
APÊNDICE B	38
APÊNDICE C	39
ANEXOS	42
ANEXO A – Normas de Formatação Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity	42

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa no campo da psicoterapia é um domínio em constante desenvolvimento, especialmente na modalidade online. A psicoterapia online tornou-se uma parte cada vez mais integrada da vida de profissionais e pacientes, transformando-se em uma prática diária, especialmente no contexto pós-pandêmico contemporâneo, a ponto de a terminologia “terapia online” muitas vezes ser simplificada para “terapia” (Silva & Antunes, 2023). À medida que a interação humana mediada por tecnologia se expande, surge um novo paradigma presencial, caracterizado não pela presença física, mas pela capacidade de conectar ideias, pensamentos e experiências, onde os afetos desempenham um papel fundamental (Chul Han, 2020). Na psicoterapia online, a presença, a troca humana e o estabelecimento de uma genuína relação terapêutica persistem, mesmo que mediados por tecnologia (Silva & Antunes, 2023).

Partindo da ideia de um novo presencial a ser construído e entendido dentro dos processos psicoterapêuticos, o estudo em questão pretende compreender como se dá a relação terapêutica nesses processos online, tendo o foco especificamente a abordagem da Logoterapia. A Logoterapia, busca identificar valores a serem realizados que culminarão em sentidos a serem descobertos, passando pela responsabilização frente a liberdade última do ser humano e o entendimento das relações como fundamental para encontros existenciais e dotados de sentido (Frankl, 2016).

Para conduzir esta pesquisa, foram utilizados instrumentos que visam compreender, de forma qualitativa, a experiência dos participantes (pacientes e terapeutas) envolvidos em processos psicoterapêuticos online. A pesquisa busca compreender como as duplas terapêuticas experienciam seus processos de psicoterapia mediados pelas novas tecnologias de informação, empregando o instrumento “Versões de Sentido” (Amatuzzi, 2010) e conduzindo entrevistas não dirigidas. O objetivo é aprofundar o conhecimento sobre a relação terapêutica e suas particularidades no contexto online, bem como os elementos relacionados aos valores vivenciais durante os processos em curso.

É relevante destacar que este estudo se justifica em duas frentes: em primeiro lugar, apesar do crescente interesse acadêmico pela pesquisa em psicoterapia online (Antunes & Silva, 2021), existem ainda poucos estudos específicos que abordam essa temática, demandando uma base sólida de pesquisas empíricas que proporcionem respostas embasadas, não apenas em pressupostos filosóficos subjacentes à abordagem. Em segundo lugar, esse estudo se concentra na abordagem da Logoterapia e Análise Existencial, visto que grande parte dos artigos publicados no país, embora sejam densos e complexos, tendem a focar mais a explicação filosófica da antropologia frankliana, negligenciando dados mais concretos relativos à prática psicoterapêutica (Silva & Dourado, 2014).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a experiência da relação terapêutica vivida por terapeutas e seus consultantes em contextos de psicoterapia online de base existencial e logoterápica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a experiência relacionada a relação terapêutica de logoterapeutas frente a modalidade de psicoterapia online.

- Identificar as experiências entre terapeutas e consultantes através de relatos livres e questionários registrados após uma sessão online.

- Analisar, através dos instrumentos de coleta, se as experiências relacionadas à relação terapêutica são semelhantes entre terapeutas e consultantes.

- Analisar se existem diferenças na experiência da relação terapêutica, entre terapeutas e consultantes, conforme o tempo da terapia.

- Identificar se nos relatos espontâneos são estabelecidas diferenças ou semelhanças relacionadas à terapia online e off-line.

- Identificar como serão despertados valores vivenciais nas relações terapêuticas estabelecidas.

3 REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO

- Amatuzzi, M. M. (2010). Por uma psicologia mais humana. Campinas: Alínea Editora.
- Antunes, A. E. A., Silva, N. H. L. P. (2021). Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. Santana de Parnaíba: Manole.
- Chul Han, B. (2020). Sociedade do Cansaço. Petrópolis: Editora Vozes.
- Frankl, V. E. (2016). Psicoterapia e Sentido da Vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. São Paulo: Quadrante.
- Silva, N. H. L. P. da ., & Antunez, A. E. A.. (2023). REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA QUALITATIVA EM PSICOTERAPIA ON-LINE . *Psicologia Em Estudo*, 28, e52050. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.52050>
- Silva, A. V., & Dourado, N. M. R. (2014). Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(1), 355-373. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000100020

4 ARTIGO

A RELAÇÃO TERAPÊUTICA EM LOGOTERAPIA NA MODALIDADE ONLINE: UMA PESQUISA EMPÍRICO-FENOMENOLÓGICA

(A ser submetido ao periódico: Revista do Nufen: Phenomenology and Interdisciplinarity.

Qualis: B1)

Resumo

A relação terapêutica é apontada como fator comum primordial para o sucesso da psicoterapia. Apesar da sua importância, pesquisas empíricas dentro do tema são escassas. Este estudo investiga a relação terapêutica em psicoterapia online na Logoterapia. Duas duplas terapêuticas foram acompanhadas por nove meses por meio de uma investigação empírico-fenomenológica visando a compreensão dos participantes a respeito do processo psicoterápico online. Para geração de dados foi utilizado o instrumento Versão de Sentido, aplicado de forma longitudinal em três momentos, com intervalo de três meses e entrevistas não dirigidas com cada um dos participantes da pesquisa. Os resultados demonstram que a relação terapêutica é primordial para que o processo terapêutico se desenvolva com êxito. Ao mesmo tempo foi possível identificar que os participantes não notam diferenças negativas entre a psicoterapia offline e online, enquanto identificam a praticidade e rompimento de limites geográficos como pontos positivos que permitem mais acesso a tratamentos.

Palavras-chave: Relação Terapêutica; Logoterapia; Análise Empírico-fenomenológica; Psicoterapia Online.

Abstract

The therapeutic relationship is identified as a fundamental common factor for the success of psychotherapy. Despite its importance, empirical research within the subject is scarce. This study investigates the therapeutic relationship in online psychotherapy within the framework of Logotherapy. Two therapeutic pairs were followed for nine months through an empirical-phenomenological investigation aimed at understanding the participants' perspectives on the online psychotherapeutic process. To collect data, the Sense Version instrument was used, applied longitudinally at three points in time, with a three-month interval, and non-directed interviews were conducted with each of the research participants. The results demonstrate that the therapeutic relationship is crucial for the successful development of the therapeutic process. At the same time, it was possible to identify that participants do not perceive negative differences between offline and online psychotherapy, while recognizing the convenience and the breaking of geographical barriers as positive aspects that provide greater access to treatment.

Keywords: Therapeutic Relationship; Logotherapy; Empirical-phenomenological Research; Online Psychotherapy.

Resumen

La relación terapéutica se señala como un factor común fundamental para el éxito de la psicoterapia. A pesar de su importancia, la investigación empírica en este tema es escasa. Este estudio investiga la relación terapéutica en la psicoterapia en línea en el marco de la Logoterapia. Se siguieron dos pares terapéuticos durante nueve meses a través de una investigación empírico-fenomenológica con el objetivo de comprender las perspectivas de los participantes sobre el proceso psicoterapéutico en línea. Para recopilar datos, se utilizó el instrumento Versión de Sentido, aplicado de manera longitudinal en tres momentos, con un intervalo de tres meses, y se llevaron a cabo entrevistas no dirigidas con cada uno de los participantes de la investigación. Los resultados demuestran que la relación terapéutica es crucial para el desarrollo exitoso del proceso terapéutico. Al mismo tiempo, fue posible identificar que los participantes no perciben diferencias negativas entre la psicoterapia en línea y la presencial, mientras reconocen la conveniencia y la eliminación de barreras geográficas como aspectos positivos que brindan un mayor acceso al tratamiento.

Palabras clave: Relación Terapéutica; Logoterapia; Análisis empírico-fenomenológico; Psicoterapia en línea.

INTRODUÇÃO

A pesquisa no campo da psicoterapia é um domínio em constante desenvolvimento, especialmente na modalidade online. A psicoterapia online tornou-se uma parte cada vez mais integrada da vida de profissionais e pacientes, transformando-se em uma prática diária, especialmente no contexto pós-pandêmico contemporâneo, a ponto de a terminologia “terapia online” muitas vezes ser simplificada para “terapia” (Silva & Antunes, 2023). À medida que a interação humana mediada por tecnologia se expande, surge um novo paradigma presencial, caracterizado não pela presença física, mas pela capacidade de conectar ideias, pensamentos e experiências, onde os afetos desempenham um papel fundamental (Chul Han, 2020). Na psicoterapia online, a presença, a troca humana e o estabelecimento de uma genuína relação terapêutica persistem, mesmo que mediados por tecnologia (Silva & Antunes, 2023).

Partindo da ideia de um novo presencial a ser construído e entendido dentro dos processos psicoterapêuticos, o estudo em questão pretende compreender como se dá a relação terapêutica nesses processos online, tendo o foco especificamente a abordagem da Logoterapia. A Logoterapia, busca identificar valores a serem realizados que culminarão em sentidos a serem descobertos, passando pela responsabilização frente a liberdade última do ser humano e o entendimento das relações como fundamental para encontros existenciais e dotados de sentido (Frankl, 2016).

Para conduzir esta pesquisa, foram utilizados instrumentos que visam compreender, de forma qualitativa, a experiência dos participantes (pacientes e terapeutas) envolvidos em processos psicoterapêuticos online. A pesquisa busca compreender como as duplas terapêuticas experienciam seus processos de psicoterapia mediados pelas novas tecnologias de informação, empregando o instrumento "Versões de Sentido" (Amatuzzi, 2010) e conduzindo entrevistas não dirigidas. O objetivo é aprofundar o conhecimento sobre a relação terapêutica e suas particularidades no contexto online, bem como os elementos relacionados aos valores vivenciais durante os processos em curso.

É relevante destacar que este estudo se justifica em duas frentes: em primeiro lugar, apesar do crescente interesse acadêmico pela pesquisa em psicoterapia online (Antunes & Silva, 2021), existem ainda poucos estudos específicos que abordam essa temática, demandando uma base sólida de pesquisas empíricas que proporcionem respostas embasadas, não apenas em pressupostos filosóficos subjacentes à abordagem. Em segundo lugar, esse estudo se concentra na abordagem da Logoterapia e Análise Existencial, visto que grande parte dos artigos publicados no país, embora sejam densos e complexos, tendem a focar mais a explicação filosófica da antropologia frankliana, negligenciando dados mais concretos relativos à prática psicoterapêutica (Silva & Dourado, 2014).

PSICOTERAPIA

A psicoterapia é definida como um método de tratamento psicológico, exercido por um profissional habilitado, suportado por um modelo teórico específico e que tem por objetivo auxiliar as pessoas a lidarem com suas dificuldades e sofrimentos (Mondardo, Piovesan & Mantovani, 2009). Apesar de ser uma prática relativamente antiga, em termos de investigação científica, as pesquisas em psicoterapia cresceram nas últimas décadas (Sousa, 2017), dando espaço para novas visões no que tange a eficácia e as evidências empíricas.

Desde os anos 2000, as grandes associações de saúde mental e psicologia, incluindo a Associação Americana de Psicologia (APA, 2006), passaram a reconhecer o enfraquecimento do modelo médico, técnico e diagnóstico, oriundo da medicina, em prol de um modelo humano-relacional. As evidências científicas apontam para a constatação de que são os fatores transversais da psicoterapia, os chamados fatores comuns - como, por exemplo, a relação terapêutica -, os principais determinantes para a eficácia psicoterápica (APA, 2012; Campbell et al., 2013; Elkins, 2016; Norcross & Wampold, 2018; Wampold, 2015). Esses achados trouxeram para o campo da pesquisa clínica um destaque para as abordagens teóricas que tradicionalmente tem como foco a relação terapêutica, como é o caso das abordagens humanistas e fenomenológicas-existenciais (Elkins, 2019; Stenzel, 2022), dentre elas a Logoterapia.

LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

A Logoterapia concebe o indivíduo como um ser integral, único em sua singularidade, transcendendo as esferas puramente fisiológicas e psicológicas, introduzindo a dimensão noética, que é considerada exclusivamente humana (Stuart, 2020). A dimensão noética constitui a esfera onde residem as capacidades estritamente humanas, como, por exemplo, a capacidade de se orientar em direção a algo ou alguém para além de si mesmo - o que Frankl (2016) chama de "autotranscendência". Nessa dimensão, encontram-se os valores humanos, a habilidade de embarcar em uma jornada de busca e realização de valores e sentidos.

Dentro deste contexto, este estudo direciona seu foco especificamente para os valores de vivência despertados durante uma relação terapêutica entre o terapeuta e o paciente (Frankl, 2016). É crucial ressaltar que, se o terapeuta conduz sua prática com um senso de sentido, ele também pode experienciar valores de criação, assim como o paciente, que, ao enfrentar um sofrimento significativo e inevitável, pode vivenciar valores de atitude. No entanto, a ênfase da relação terapêutica está firmemente ancorada nas experiências compartilhadas entre terapeuta e paciente, nas trocas e na autenticidade necessárias para estabelecer uma conexão humana autêntica (Frankl, 2016).

A relevância de um enfoque mais aprofundado nos valores de vivência reside na capacidade desses valores de influenciar direta ou indiretamente o processo de construção e manutenção da relação terapêutica, desempenhando um papel fundamental na facilitação da comunicação, aceitação, empatia e promoção de reflexões e ações em relação à liberdade e responsabilidade do paciente (Stuart, 2020). Ao direcionar a atenção para a relação terapêutica, torna-se possível compreender como os valores de vivência se manifestam em um processo psicoterapêutico, considerando a hipótese de que um processo psicoterapêutico genuinamente eficaz, caracterizado pela importância dos fatores relacionais, também é permeado pela realização desses valores.

No contexto desta pesquisa, que se concentra na relação terapêutica como tema central, a Logoterapia oferece uma autonomia significativa à personalidade do psicoterapeuta. Conforme observado por Kroeff (2011), o método terapêutico deve ser adaptado à singularidade de cada paciente e à personalidade do terapeuta. De acordo com Frankl (2016) em sua própria perspectiva, a relação terapêutica dentro do modelo logoterapêutico não deve ser rigidamente padronizada, mas sim caracterizada por improvisação e individualização. O termo "improvisação" sugere uma abordagem à terapia que está relacionada a situações em que o terapeuta não possui um roteiro predefinido, podendo ser compreendido como uma forma de "inspiração" que se manifesta somente no contexto único da relação.

A PSICOTERAPIA ONLINE

Nas últimas décadas, um elemento de crescente relevância tem sistematicamente delineado o campo que Frankl (2016) denominou de "relação propriamente humana": a virtualidade. Esse universo intersubjetivo, mediado por tecnologias, tem penetrado no cotidiano, demandando uma reconfiguração das relações sociais e afetivas (Chul Han, 2020), incluindo aquelas estabelecidas no contexto psicoterapêutico.

A modalidade de psicoterapia online inicialmente foi recebida com ceticismo por grande parte da comunidade acadêmica e profissional (Pieta & Gomes, 2014). Um dos pontos de maior controvérsia reside no suposto impacto na relação terapêutica, que poderia ser prejudicada em termos de comunicação não verbal pela ausência do contato "face a face", considerado um dos principais elementos na formação de uma relação terapêutica genuína (Noack & Weidner, 2017).

Estudos de revisão sistemática evidenciam que, embora haja um aumento na prática de psicoterapia online, há ainda uma notável lacuna na produção científica específica nesse campo (Hallberg, Lisboa, Souza, Mester, Braga, Strey & Silva, 2015). A necessidade de mais pesquisas que avaliem a eficácia da psicoterapia online é também enfatizada no estudo de Bittencourt, Rodrigues, Santos, Quadros, Mallmann, Bratkowski e Fedrizzi (2020). Embora não tenham conduzido uma revisão sistemática, Prado e Meyer (2006) também apontam a escassez de estudos nacionais que empreguem metodologias qualitativas na investigação e avaliação da relação terapêutica em processos terapêuticos online.

RELAÇÃO TERAPÊUTICA

A relação terapêutica é um termo que não encontra consenso dentre as diversas teorias psicológicas que abarcam a psicologia como ciência, podendo ter diversos significados para cada antropologia psicológica com raízes diferenciadas (Macêdo, 2015). A relação terapêutica nesse estudo partirá do ponto de vista da abordagem fenomenológica-existencial, se aprofundando na visão frankliana.

Na compreensão de Bucher (1989), a relação se dá em uma intimidade, ou seja, uma relação intersubjetiva entre o sujeito e sujeito e sujeito com o objeto. A relação dos sujeitos com o mundo ocorre pela ação, em interações livres e responsáveis. Giovanetti (2017) pontua a importância de estabelecer a relação a partir de um ponto de vista verdadeiramente fenomenológico, onde o psicoterapeuta foca seus esforços na compreensão do paciente frente aos fenômenos vivenciados por ele.

Segundo Frankl (2016), a relação terapêutica dentro do modelo logoterapêutico não pode ser esquematizada de forma rígida, por esta razão, toda relação terapêutica deve ter um enfoque no processo relacional e não nas técnicas psicoterapêuticas. Para Martínez (2013), a relação terapêutica se constrói no encontro existencial entre terapeuta e paciente, porém também no encontro do paciente com ele mesmo. Martínez (2013) segue argumentando que sem um encontro existencial verdadeiro entre o paciente e sua existência não existe relação terapêutica estabelecida e que, sem ela não existe diálogo e sim um monólogo que não constrói relação terapêutica. Martínez (2013) traz uma equação ao citar Frankl, onde pode-se entender a relação terapêutica como: $X + Y = \Psi$.

Na equação em questão, o “X” significa a singularidade e unicidade do paciente, o “Y” representa a singularidade e unicidade do terapeuta, enquanto o resultado da equação, o “Ψ” seria o resultado de um encontro entre as duas existências. Caso os elementos “X” ou “Y” não sejam verdadeiros, o resultado não pode ser um encontro existencial, portanto não existiria uma relação terapêutica. A relação somente ocorre quando a dupla se encontra verdadeiramente através de um reconhecimento humano, onde ambos reconhecem a capacidade humana de decidir de maneira livre e responsável (Martínez, 2013). A relação terapêutica tem como ponto central, então, facilitar esse processo de potencialidades e sentidos descobertos e realizados.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo que visa a investigação e compreensão da relação terapêutica no processo psicoterápico por meio da análise empírico-fenomenológica (Giorgi & Souza, 2001) de duas duplas psicoterápicas. Para geração de dados foi utilizado o instrumento Versão de sentido, aplicado de forma longitudinal em três momentos, com intervalo de três meses, além de entrevistas não dirigidas com cada um dos participantes da pesquisa, logoterapeutas e seus pacientes. O método empírico-fenomenológico, tem como objetivo mediar as exigências epistemológicas da fenomenologia como teoria do conhecimento e os requisitos metodológicos para que se possa realizar pesquisa científica, abrangendo qualitativamente os fenômenos humanos (Giorgi & Souza, 2001).

Segundo Andrade & Holanda (2010) o método empírico-fenomenológico compreende quatro passos: “O sentido do todo”, “discriminação de unidades significativas com base em uma perspectiva psicológica e focada no fenômeno que pesquisado”, “transformação das expressões cotidianas do sujeito em linguagem psicológica com ênfase no fenômeno que está sendo investigado” e “síntese das unidades significativas transformadas em uma declaração consistente da estrutura do aprendizado”.

GERAÇÃO DE DADOS

Após a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes, estes foram requisitados a completar um questionário sociodemográfico. Este questionário incluiu itens destinados à avaliação de variáveis tais como sexo, gênero, idade, estado civil, religião, número de filhos, formação, local onde as sessões de psicoterapia ocorrem, duração da experiência em psicoterapia offline e online. O referido questionário foi disponibilizado para autoaplicação imediatamente após a obtenção da aceitação do TCLE.

Na fase subsequente de aquisição de dados, foram providas orientações para a autoaplicação do instrumento denominado "Versão de Sentido", desenvolvido por Amatuzzi (2010). Este instrumento consiste em um relato das experiências e sensações vivenciadas pelos participantes durante sessões específicas de terapia. A escolha das sessões em que os relatos seriam elaborados foi deixada à discricção da dupla terapêutica, com base em critérios individuais. Como resultado, a aplicação da "Versão de Sentido" foi realizada em três sessões, com um intervalo de três meses entre cada uma delas, buscando assim a obtenção de dados longitudinais. A seleção deste instrumento foi fundamentada em sua capacidade de transcender relatos mecanicistas, concentrando-se nas experiências vividas, detalhando as particularidades de cada sessão e rastreando a evolução dos relatos entre as autoavaliações.

Posteriormente, foram conduzidas entrevistas não estruturadas e individuais com cada um dos participantes, após as três coletas do instrumento "Versões de Sentido". Ao contrário dos autorrelatos contidos nas "Versões de Sentido", as entrevistas tinham como foco o processo de psicoterapia como um todo, em vez de sessões específicas. Durante as entrevistas, foram aprofundados temas relacionados a sentimentos, sensações, emoções e experiências de cada participante. As entrevistas foram caracterizadas pela ausência de um roteiro de perguntas predefinido, adotando uma abordagem não estruturada.

Essa abordagem permitiu uma investigação aprofundada das perspectivas, emoções e vivências dos participantes. No entanto, vale ressaltar que, ao longo do processo, algumas questões foram formuladas em resposta às informações fornecidas pelos entrevistados, com o objetivo de aprofundar a exploração do tema em discussão. Exemplos de perguntas incluem: "O processo de psicoterapia online trouxe alguma diferença notável frente a um processo offline?"; "Se falando de relações, você reconhece a relação com paciente/terapeuta dentro do aspecto relacional ou entre como um tipo diferenciado de relação humana?"; "Existe algum fator específico que fez optar por atender/ser atendida online?"; "Como você se sente por dividir a responsabilidade da criação do setting terapêutico?"; "Quando foi sentido que existia um vínculo formado entre a dupla?".

PARTICIPANTES

A estimativa inicial contemplava a participação de dez sujeitos (cinco terapeutas e cinco pacientes), todos envolvidos em um processo terapêutico de abordagem logoterápica. Entretanto, durante o período de recrutamento dos participantes, os pesquisadores se depararam com desistências por parte dos participantes, que resultaram na redução da amostra e em atrasos no processo de coleta, tornando necessárias adaptações na condução da pesquisa. Consequentemente, a pesquisa contou com a participação de quatro sujeitos, consistindo em dois terapeutas e suas respectivas pacientes. Os participantes apresentaram características comuns, sendo adultos com idades compreendidas entre 30 e 35 anos, possuindo formação em nível superior e experiência prévia em processos terapêuticos tanto online quanto offline.

Ambos os terapeutas selecionados atuam na abordagem da Logoterapia, tendo sido escolhidos com base em informações previamente disponíveis sobre suas formações, bem como em sua experiência no campo da psicologia clínica, tanto em modalidades online quanto offline. As pacientes foram escolhidas pelos terapeutas com base em um vínculo prévio entre eles. Os dados dos participantes podem ser visualizados na tabela a seguir:

	Papel no estudo	Profissão	Sexo	Gênero	Localidade	Estado Civil	Filhos	Tempo de terapia online (dupla)	Tempo de terapia offline
Daniel	Terapeuta	Psicólogo	Masculino	Homem cisgênero	Santa Catarina	Casado	0	1 ano e meio	Experiência prévia de 3 anos
Ricardo	Terapeuta	Psicólogo	Masculino	Homem cisgênero	Paraná	Casado	0	2 anos	Experiência prévia de 3 anos
Flávia	Paciente	Bibliotecária	Feminino	Mulher cisgênero	Santa Catarina	Casada	0 (gestante)	1 ano e meio	Experiência prévia de 2 anos
Rosana	Paciente	Psicóloga	Feminino	Mulher cisgênero	Paraíba	Divorciada	0	2 anos	Experiência prévia de 2 anos

Tabela 1: Tabela de dados dos participantes do estudo

ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa resultou em dois conjuntos de dados que foram analisados de maneira integrada. Inicialmente, os dados foram organizados e estruturados de modo a permitir a comparação e contraste tanto das versões de sentido quanto das entrevistas. No caso das versões de sentido, foram identificadas unidades de sentido emergentes a partir do conteúdo fornecido pelos participantes no formato escrito. No que diz respeito às entrevistas, estas foram transcritas e analisadas de acordo com o modelo empírico-fenomenológico de Amedeo Giorgi. O modelo empírico-fenomenológico de Giorgi é um método de análise para descrições

de depoimentos, relatos ou entrevistas sobre experiências vivenciadas em relação a determinados fenômenos (Andrade & Holanda, 2010).

Após a conclusão dessa fase inicial de análise entre os dois conjuntos de dados, de forma independente, prosseguiu-se para a identificação de padrões cruzados, com o objetivo de comparar as categorias e unidades de sentido emergentes de ambos os conjuntos de dados. A busca visou identificar temas semelhantes, divergentes ou até mesmo contraditórios entre os dois conjuntos. A combinação dos resultados provenientes da análise qualitativa das versões de sentido e das entrevistas buscou ampliar a validade e a confiabilidade das descobertas. Por fim, foi desenvolvido um quadro analítico integrado, destinado a oferecer uma compreensão mais profunda do fenômeno com base na antropologia psicológica frankliana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do primeiro conjunto de dados, referente às versões de sentido, ainda que concisas, evidencia que os participantes do estudo, tanto terapeutas quanto pacientes, atribuíram significativo valor às suas experiências emocionais, embora tenham mantido uma ênfase no aspecto descritivo. Isso se diferencia das orientações dadas previamente pelo pesquisador durante o processo de coleta de dados. Em contrapartida, nas entrevistas não estruturadas, os participantes revelaram uma maior propensão à exploração abrangente do processo psicoterapêutico. Ao abordar questões que permeiam todo o desdobramento do processo terapêutico, eles forneceram uma quantidade mais substancial de informações, não apenas em relação à descrição da psicoterapia, mas, sobretudo, acerca das suas experiências emocionais e vivenciais ao longo do processo e da dinâmica subjacente ao estabelecimento da relação terapêutica.

A análise do primeiro conjunto de dados culminou com a definição de 17 constituintes essenciais: aprendizado; comprometimento com o processo; desconforto; dificuldade; dificuldades financeiras; dúvida do terapeuta; emoções; evolução; gratidão; mudanças; online; possibilidades; reflexões; responsabilidade; sentido; vivências e vínculo. Porém, por meio da análise do sentido global das entrevistas, e na tentativa de identificação de padrões cruzados dos dois conjuntos de dados, os constituintes essenciais foram agrupados e reduzidos dando origem a três grandes eixos de análise integrada: 1) Construção da confiança e vínculo; 2) Experiência do processo psicoterapêutico online; 3) Valores, experiências e processo terapêutico.

CONSTRUÇÃO DA CONFIANÇA E VÍNCULO

Considerando a relevância da relação terapêutica para o êxito de intervenções psicoterapêuticas (APA, 2012; Campbell et al., 2013; Elkins, 2016; Norcross & Wampold, 2018; Wampold, 2015), os resultados obtidos no presente estudo indicam que a construção da confiança e do vínculo desempenha um papel fundamental, em consonância com as premissas delineadas por Martínez (2013) e a perspectiva logoterapêutica sobre o encontro existencial como elemento essencial na formação de um vínculo sólido. Os achados revelam que os fatores relevantes para estabelecimento de confiança e vínculo incluem: a ética profissional, a capacidade de acolhimento do terapeuta, a disposição para novas experiências, a disponibilidade do terapeuta e seu interesse genuíno no processo terapêutico.

Na perspectiva dos terapeutas, o comprometimento demonstrado pelos pacientes é um fator de importância fundamental para a construção da confiança. Esse comprometimento é percebido como uma ferramenta essencial para o sucesso do manejo clínico, a adesão ao tratamento e a percepção de progressos. Os terapeutas reconhecem a responsabilidade que têm no estabelecimento da confiança e do vínculo terapêutico, considerando-se peças-chave para assegurar que, por meio do acolhimento e da adoção de posturas que correspondam às expectativas dos pacientes, a confiança possa ser estabelecida de forma orgânica e autêntica. Esse processo é visto como fundamental para a criação do encontro existencial necessário para o desenrolar do processo psicoterapêutico dentro da abordagem logoterapêutica. Este ponto é exemplificado na declaração do terapeuta Ricardo, presente em seu primeiro autorrelato da "Versão de Sentido": *“Isso me mostrou a importância da troca que realizamos para o processo seja seguido de forma cautelosa, principalmente quanto a minha fala, trazendo uma responsabilidade maior sobre aquilo que digo e não digo”*.

Por parte das pacientes, é possível identificar uma considerável importância atribuída ao fator do acolhimento, como evidenciado no relato de Rosana durante sua entrevista: *“Meu sonho é poder encontrar pessoas que eu tenha liberdade como eu tenho na terapia, como eu tenho nesse vínculo, é muito gratificante pra mim, como profissional, ter toda essa acolhida, o acolhimento de Ricardo, fez toda a diferença”*.

No contexto das pacientes, o acolhimento emerge como um elemento central para o estabelecimento da confiança. No entanto é fundamental que as pacientes se sintam verdadeiramente acolhidas, como ilustrado na declaração de Flávia durante seu segundo autorrelato na "Versão de Sentido": *“Me sinto à vontade e com muita confiança em falar sobre tudo o que penso e sinto. E, vejo que, por isso, a terapia me faz tão bem, pois consigo ser eu mesma, sem me preocupar com julgamentos”*.

Partindo da premissa de um acolhimento adequado, as pacientes conseguiram se envolver no processo terapêutico de maneira autêntica, resultando no despertar da confiança e do vínculo por parte do terapeuta, conforme mencionado anteriormente. Isso efetivamente possibilitou o surgimento do encontro existencial, em concordância com a concepção de estabelecimento de vínculo de Martínez (2013).

Durante as entrevistas, os participantes destacaram pontos cruciais relacionados ao estabelecimento da confiança, revelando que esse processo ocorreu em diferentes estágios do desenvolvimento do vínculo. A confiança, do ponto de vista das pacientes, começou a se formar em pequena medida já antes da primeira sessão, no contato inicial e nas explicações fornecidas pelos terapeutas sobre o procedimento terapêutico que se iniciaria. No entanto, sua consolidação ocorreu quando a noção de um acolhimento genuíno, que atuou como fio condutor, combinou com posturas éticas, disponibilidade de horários (interpretada como um sinal de interesse e disponibilidade existencial por parte do terapeuta) e a disposição para novas experiências. Na entrevista, a paciente Rosana faz menção à ética do terapeuta Ricardo, ao mesmo tempo em que relaciona essa ética com a capacidade de conduzir o processo terapêutico, que é outro dos elementos destacados como importantes: *“Por meio de perguntas, por meio do diálogo socrático, em questão, graças à minha consciência também, foi realmente um processo de descobertas de novas possibilidades, essa é a palavra. A ética dele realmente é de dar parabéns”*.

A disponibilidade dos terapeutas é analisada sob a perspectiva de sua integração ao acolhimento, uma vez que a disposição para aceitar o outro implica em estar pronto para acolher tanto as limitações quanto as potencialidades, com o objetivo de atuar como facilitador na jornada do ser, rumo ao vir a ser. Essa disponibilidade está intrinsecamente relacionada à disposição para o encontro existencial e à exploração de novos sentidos. Mais uma vez, essa abordagem encontra respaldo na obra de Martínez (2013).

O estabelecimento do vínculo terapêutico, por sua vez, é impulsionado pelo próprio processo de construção da confiança. Uma vez que a confiança está consolidada, a relação terapêutica se torna mais rica e tem o potencial de enriquecer significativamente as capacidades tanto das pacientes quanto dos terapeutas. A sensação de ser merecedor da confiança das pacientes aprimorou a capacidade dos terapeutas de estarem disponíveis. Além disso, aumentou a sensação de responsabilidade no que diz respeito ao trabalho realizado no contexto do processo terapêutico.

Apesar de já terem estado disponíveis desde antes da primeira sessão para os encontros existenciais, é no âmbito do vínculo já estabelecido que a responsabilidade se intensifica. Esse momento também permite que os terapeutas ajam de forma mais autêntica e livre na relação dialógica estabelecida. O terapeuta Ricardo enfatiza a importância desses encontros e das mudanças despertadas, não apenas em sua esfera profissional, mas também

em sua esfera pessoal, como ilustrado em seu primeiro autorrelato na "Versão de Sentido": *“Pessoalmente, o caso me provocou sobre minha responsabilidade frente aos atendimentos e sobre minha conduta enquanto profissional e pessoa. Ao final da sessão, me senti valorizado pelo feedback da consultante, orgulhoso pela condução o meu atendimento e grato”*.

EXPERIÊNCIA DO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO ONLINE

Os resultados apontam que os participantes vivenciam maior conforto no momento do primeiro contato, percebendo a tela e a distância física como elementos adicionais de proteção que, paradoxalmente, favorecem uma maior aproximação inicial. Essa distância é compreendida como uma estratégia para mitigar a sensação de constrangimento ou julgamento, mesmo que tal mecanismo às vezes pareça atuar em um nível inconsciente. As declarações dos participantes, que serão apresentadas a seguir, corroboram essa experiência, o terapeuta Ricardo menciona em sua entrevista: *“Eu sinto que tem uma diferença, por ter uma tela que divide duas pessoas, tem uma facilidade um pouco maior para a abertura de alguns assuntos, que na terapia presencial demora um pouco para ser acessado”*. A paciente Flávia declara em sua entrevista: *“Daniel proporciona esse ambiente de muita segurança que eu consigo falar o que eu acho, o que eu penso, o que eu imagino, sem ter receio do julgamento ou de estar agradando ou não então foi muito tranquilo”*.

Percebe-se que a vivência da psicoterapia online transcende a simples eliminação da necessidade de deslocamento e a flexibilidade geográfica. Essa experiência se manifesta na continuidade do tratamento, mesmo diante de viagens inesperadas, na resposta imediata a situações de crise e na significativa redução de custos, tanto em relação à manutenção de um consultório por parte dos terapeutas quanto no que diz respeito ao investimento de tempo e recursos por parte das pacientes. Essa perspectiva é corroborada pela paciente Rosana em sua declaração na entrevista, sobre uma condição física que possui e a impossibilita de estar em alguns eventos presenciais: *“Eu fiquei tonta, fiquei com receio de ir, receio de me dar vontade de vomitar, porque você fica bem tonta realmente. Então, graças ao online, eu consegui fazer terapia hoje”*.

Os depoimentos dos participantes não sugerem que a relação terapêutica tenha sido prejudicada por elementos específicos da modalidade online. Em alguns casos, a terapia online parece ter facilitado o estabelecimento dessa relação. Este ponto é ilustrado na observação do terapeuta Ricardo, como registrado em seu autorrelato na "Versão de Sentido": *“Ressalto a importância do vínculo que estabelecemos e como isso é importante nesse processo. No setting terapêutico online, é um dos únicos lugares que a consultante diz ter liberdade de falar e agir, sem julgamento”*.

Os participantes do estudo parecem reconhecer uma influência positiva e um acréscimo significativo para o estabelecimento de uma relação terapêutica a partir de um "extra setting", representado pela presença dos participantes em plataformas de mídia social. Em outras palavras, a observação do comportamento dos terapeutas nas redes sociais parece proporcionar uma sensação de proximidade, resultando em uma percepção de conexão mais profunda, conforme indicado pelas perspectivas dos próprios terapeutas. Este ponto é destacado por Ricardo em sua entrevista, quando relata: *"Por exemplo, no Instagram, a pessoa às vezes ela te segue, então ela comenta alguma coisa, ela manda "meme", por ter esse vínculo, acho que online, ele facilita isso. Geralmente já é relacionado com o caso da pessoa"*.

Essa construção estabelece raízes em uma complexa interação entre o indivíduo nas esferas online e offline, que se entrelaçam em diversos aspectos da interação humana e na formação global do indivíduo. Nesse contexto, o sujeito é moldado por suas interações online ao mesmo tempo em que contribui para a transformação do ambiente online. Esse fenômeno pode ser relacionado aos valores logoterapêuticos, nos quais os valores criativos emanam do sujeito, modificando o ambiente, enquanto os valores vivenciais agem a partir do ambiente, influenciando o sujeito (Frankl, 2016).

A experiência online transcende a tradicional dicotomia entre vida online e offline, uma vez que as interações humanas são mediadas por tecnologias de forma contínua e abrangente. Esse fenômeno é corroborado por Oliveira, Almeida e Trotta (2020), os quais enfatizam a importância de considerar a tecnologia como um mediador essencial em relações interpessoais, processos educacionais, geração de conhecimento e níveis de bem-estar. Sob essa perspectiva contemporânea, a integração da tecnologia não é meramente um modismo passageiro, mas uma nova e tangível forma de interação humana que permeia diversos cenários sociais e econômicos.

Os participantes expressam um sentimento de proximidade com a outra parte da dupla terapêutica e uma relação terapêutica sólida, mesmo sem jamais terem compartilhado o mesmo espaço físico. Isso pode ser exemplificado na declaração do terapeuta Daniel em seu primeiro autorrelato na "Versão de Sentido": *"Sinto que Flávia é verdadeiramente comprometida, sinto gratidão por ajudar ela e sinto gratidão a ela confiar suas vivências a mim. É extremamente importante ver a evolução de Flávia"*.

De acordo com a experiência desses participantes, a modalidade online não apenas simula uma interação humana, mas estabelece uma relação genuína que atende aos requisitos previamente mencionados para a criação de encontros existenciais. Ela se configura como um dos meios viáveis para conduzir o processo terapêutico, desempenhando um papel coadjuvante em relação ao aspecto crucial, que é a relação terapêutica em si. Como referem Silva e Antunes (2023) a relação parece se constituir independentemente do meio

utilizado, evidenciando a intersecção cada vez mais presente entre o que pode ser compreendido como vida online e offline, e como essa presença afeta a forma de ser e estar.

VALORES, EXPERIÊNCIAS E PROCESSO TERAPÊUTICO

Os valores logoterapêuticos desempenham um papel central na abordagem da logoterapia, uma vez que é por meio de sua manifestação que os sentidos são revelados (Frankl, 2016). Na perspectiva experiencial dos terapeutas é possível identificar duas categorias de valores, com base nas informações obtidas a partir da "Versão de Sentido" e das entrevistas: *valores criativos* e *valores vivenciais*.

No âmbito dos valores criativos, é possível identificar alterações importantes nas necessidades das pacientes. Em outras palavras, os terapeutas desempenham um papel fundamental nas mudanças que se manifestam nas pacientes por meio da relação forjada durante o processo terapêutico. Essas mudanças se manifestam em dois domínios específicos: *o aprimoramento da capacidade de abstração e reflexão*, por meio do refinamento da consciência, e *o desenvolvimento da autonomia e do acesso à liberdade responsável* nas ações concretas. Vale ressaltar que esses dois marcadores não podem ser vistos de maneira isolada, uma vez que, como enfatizado por Frankl (2016), o ser humano está em constante paralelismo psicofísico. No entanto, ambos podem ser ampliados para o domínio noético por meio do conceito de antagonismo psiconoético (Frankl, 2016), que se refere à capacidade humana de transcender as limitações das esferas psicofísicas. *Vir a ser a partir do ser*.

As mudanças no paralelismo psicofísico são positivamente evidenciadas quando as pacientes demonstram transformações em sua capacidade de tomar decisões, em seu pensamento crítico e na compreensão das questões específicas que permeiam suas demandas. Por outro lado, o antagonismo psiconoético se manifesta por meio da noodinâmica, que traz consciência às pacientes como seres existenciais, dotados da capacidade de transcender seus condicionamentos e de exercer a liberdade responsável. Essas transformações são exemplificadas pelo relato da paciente Flávia em seu primeiro autorrelato na "Versão de Sentido":

Outro ponto que vou levar para mais reflexões foi sobre como estou investindo meu tempo em relação a todos os pontos da minha vida. Esse assunto me deixou levemente desconfortável pelo fato de eu errar muito quanto a isso, que é algo que eu tenho dificuldade de fazer, muito pelo meu comportamento egoísta, de querer e fazer as coisas sempre do meu jeito. Esse ponto é bastante importante de ser discutido, mas, sinto que eu acabo sempre me esquivando do tema. Nessa

sessão, senti que preciso me perceber mais quanto a isso, me observar para mudar, já que é algo que me incomoda.

A paciente Rosana, por meio de seu terceiro autorrelato na "Versão de Sentido", também evidencia o desenvolvimento de sua capacidade de antagonismo psicoonético, que é aprimorada por meio de sua fala: *"Descobri que embora sejamos seres em constante evolução, há algo que não muda, e felizmente eu não mudei e felizmente há coisas que eu ainda posso mudar"*. Essa consciência é percebida como uma via de acesso à dimensão noética, enfatizando a capacidade de autotranscendência por meio do refinamento da consciência, como observado por Studart (2020).

Os valores criativos, estimulados pelos terapeutas por meio de seu engajamento ativo no processo de suas pacientes, parecem proporcionar encontros existenciais ricos em sentido. Esses encontros transcenderam a mera mecânica e o utilitarismo, reconhecendo a importância fundamental dos processos no despertar do outro e na ação direta dos terapeutas para moldar o mundo e ir além de suas próprias existências. Essa perspectiva está em conformidade com a ideia de personalização das interações nos processos psicoterapêuticos, conforme definido por Kroeff (2011).

Concomitantemente, os valores vivenciais representam uma manifestação complexa observada em todos os participantes do estudo, uma vez que os terapeutas também são influenciados pela disposição para experimentar novas vivências junto de suas pacientes. Essas pacientes, por sua vez, se comprometem a acolher modificações provenientes do exterior de seus próprios "eus". A paciente Flávia demonstra sua abertura a essas modificações em seu primeiro autorrelato na "Versão de Sentido", ao estar disposta a fazer uma autorreflexão e a buscar um processo de autotransformação, como pode ser observado no seguinte trecho: *"Foi um encontro bastante produtivo, que me deixou com alguns pontos para refletir e que, com certeza, vão me levar a ser alguém melhor para mim e para as pessoas ao meu redor"*.

Da mesma forma, Rosana, em seu terceiro autorrelato na "Versão de Sentido", demonstra um desejo de compreender de maneira mais abrangente seus próprios processos e as possibilidades disponíveis para tomar decisões:

E talvez esse choro de certa forma tem me ajudado a molhar umas sementes que ainda restaram diante das "pragas e seca" que me assolaram. Nos nossos encontros sempre me sinto viva e na terapia hoje vi que o medo sempre irá me cercar, mas que eu devo escolher que lugar dar a ele. Enfim, a sessão não acaba quando ela termina, mas continua durante a semana.

Os valores vivenciais surgem quando ocorre a abertura ao mundo exterior, e a partir do reconhecimento do outro como um ser dotado de potencial, o indivíduo é positivamente afetado por ele. As pacientes são transformadas pelo encontro com os terapeutas, e os terapeutas são transformados pelos encontros com suas pacientes, estabelecendo uma relação dialógica e horizontal que vai na mão contrária às tradicionais dinâmicas de poder. Essa dinâmica pode ser percebida no relato da entrevista da paciente Rosana: *“Ele (Ricardo) não tem noção do quanto foi imprescindível com a escuta dele, que é muito atenciosa. Eu penso que ele já esqueceu, mas ele traz à discussão, tu não tem noção da diferença que faz”*.

O abandono da relação vertical de poder entre terapeuta e paciente parece ter permitido aos participantes agirem com autenticidade, acolherem com empatia e reconhecerem as potencialidades que vão além do eu individual, de forma autotranscendente. Essa ação conduz à realização de sentidos não apenas de maneira reflexiva, mas também de forma prática na rotina diária, demonstrando a importância do material ao considerar a busca pelo sentido da vida, como enfatizado por Frankl (2016).

Seguindo a compreensão de Frankl (2016), complementada por Studart (2020), e alinhada com a compreensão fenomenológica apresentada por Giovanetti, Cardoso, Magnabosco, Mahfoud, Horta e Melo (2021), é crucial destacar que a concretização de valores e a descoberta de sentido devem estar intrinsecamente ligadas à realidade do indivíduo, abrangendo tanto a realidade concreta quanto a realidade psíquica. Independentemente da complexidade dos fenômenos apresentados, são suas representações, interpretações e aplicabilidades que impulsionam o progresso do processo psicoterapêutico. Essa interseção entre teoria e prática no processo terapêutico pode ser observada no relato da paciente Flávia durante sua entrevista, em que sua relação familiar prévia recebe um novo significado a partir das vivências terapêuticas: *“Sempre foi muito superprotegida, pais separados. Eu e minha mãe temos uma relação muito forte, de uma codependência até, então a terapia tem me ajudado a perceber questões que eu via como naturais”*. O sentido enraíza-se no tempo e no espaço, ou seja, é influenciado pelo contexto dos sujeitos que o descobrem e está entrelaçado com a vida prática de forma indissociável, conforme afirmado por Frankl (2016).

É crucial enfatizar que os dados deste estudo destacam a relação terapêutica como um elemento fundamental para possibilitar a ocorrência de encontros existenciais e, conseqüentemente, a realização de valores criativos, valores vivenciais e descobertas de sentido. Uma vez estabelecida a relação terapêutica, as capacidades de autotranscendência dos indivíduos parecem se potencializar, juntamente com sua habilidade de afinar a consciência, de exercer plenamente sua liberdade e de ter consciência da responsabilidade presente em todo o processo de pensar, agir, afetar e ser afetado. Um processo

psicoterapêutico desprovido dessa relação não é capaz de criar encontros propícios para a emergência de valores, como enfatizado por Martínez (2013), o que impossibilitaria a realização do verdadeiro objetivo da logoterapia: buscar, descobrir e concretizar sentidos, como proposto por Frankl (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender a experiência da relação terapêutica vivida por terapeutas e seus pacientes em contextos de psicoterapia online, dentro da perspectiva da abordagem da Logoterapia e Análise Existencial. Adotou-se um modelo de análise qualitativa e interpretativa empírico-fenomenológica para investigar a experiência da relação terapêutica, em aspectos relacionados ao surgimento, estabelecimento e manutenção capturados por meio do acompanhamento de duas duplas terapêuticas ao longo do processo da pesquisa. O objeto deste estudo é relevante para aprofundar a compreensão no campo da psicoterapia, especialmente no que se refere à relação terapêutica, e mais especificamente na Logoterapia. Isso se deve à escassez de dados disponíveis sobre o tema em nível nacional e internacional, devido às dificuldades práticas de realizar pesquisas que envolvam o acompanhamento de processos psicoterapêuticos em termos empíricos.

Foi observado que a relação terapêutica desempenhou um papel central em todo o processo, tanto para terapeutas quanto para pacientes. Essa relação não se limitou apenas a criar um ambiente propício para a interação livre de julgamentos, mas também envolveu o estabelecimento de confiança mútua e a capacidade de enfrentar desafios por parte de todos os participantes. Os dados coletados, tanto por meio dos autorrelatos na Versão de Sentido quanto das entrevistas não-diretivas, parecem corroborar com a hipótese inicial de que a percepção do fenômeno do processo terapêutico é profundamente influenciada pela relação dialógica construída pela dupla terapêutica. Essa relação parece desempenhar um papel fundamental no contexto do processo terapêutico, exercendo influência sobre diversos aspectos dele, tais como a escolha de técnicas, o ambiente terapêutico e a modalidade online ou offline.

Os resultados da investigação apontam para uma evolução na capacidade de descrever as experiências vivenciadas nas sessões escolhidas pelas duplas de terapeutas e pacientes. Além disso, foi observada uma crescente capacidade de despertar valores vivenciais, evidenciando uma habilidade refinada de acessar a dimensão noética por meio da interação com o mundo externo e de afinar a consciência para perceber as particularidades do mundo interno. As pacientes demonstraram um crescente desenvolvimento de sua dimensão psíquica, refletido na melhora da capacidade de identificar sentimentos, emoções e mudanças comportamentais e atitudinais em si mesmas. Os terapeutas, por sua vez,

demonstraram a capacidade de despertar valores criativos ao assumirem um papel ativo e direto no processo de suas pacientes. Eles não apenas foram afetados pelas vivências com suas pacientes, mas também foram capazes de exercer a autotranscendência ao afetá-las de forma autêntica e existencial.

No que tange a especificidade do processo psicoterapêutico na modalidade online, os dados obtidos apontam para uma ausência de influência negativa da modalidade no processo terapêutico. Ao contrário, evidenciam uma influência positiva para os participantes, principalmente no que se refere ao estabelecimento da interação inicial por conta de uma sensação de proteção fornecida pela distância física e pela comunicação mediada por telas. Os participantes também relatam que o processo psicoterapêutico online possui um caráter positivo na praticidade e redução de custos, bem como gestão de tempo e da não necessidade de interrupção em casos de viagens, mudanças ou imprevistos geográficos. O processo psicoterapêutico online também não aparenta afetar negativamente o processo de despertar de valores logoterapêuticos, tanto vivenciais quanto criativos, ao mesmo tempo que, por facilitar a interação inicial entre os participantes, pode apresentar um aspecto facilitador no despertar de valores, especialmente os valores vivenciais, ocorridos na interação entre as duplas.

O estudo apresentou algumas restrições relacionadas ao tamanho da amostra, resultando em uma quantidade consideravelmente menor de participantes do que inicialmente planejado. Essa redução no número de participantes foi ocasionada devido a atrasos no cronograma de pesquisa, bem como à desistência de alguns participantes por razões pessoais. A inclusão de um número maior de sujeitos poderia ter proporcionado uma base mais abrangente para a análise de diversos fenômenos subjetivos. Isso é especialmente relevante, considerando que cada processo terapêutico e cada sujeito dentro desse processo exibem singularidades que não podem ser replicadas. Embora o tamanho reduzido da amostra tenha implicações na exploração abrangente do fenômeno da psicoterapia online e da dinâmica da relação terapêutica em uma perspectiva mais ampla, é importante ressaltar que este estudo possui uma abordagem qualitativa de natureza fenomenológica. Nesse contexto, a diminuição no número de participantes parece não ter afetado substancialmente o objetivo de avaliar a experiência individual dos sujeitos, bem como a dinâmica das duplas terapêuticas.

Em suma, este estudo representa um passo importante na direção de uma jornada mais ampla para compreender a relação terapêutica na psicoterapia online. Espera-se que esta proposta possa servir como um incentivo para a realização de mais pesquisas dentro da abordagem da logoterapia e análise existencial, com o objetivo de enriquecer o caráter científico-fenomenológico da prática clínica logoterapêutica.

REFERÊNCIAS

- Amatuzzi, M. M. (2010). Por uma psicologia mais humana. Campinas: Alínea Editora.
- American Psychological Association. (2006). Evidence-based practice in psychology: APA presidential task force on evidence-based practice. *American Psychologist*, 61(4), 271-285. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://www.apa.org/pubs/journals/features/evidence-based-statement.pdf>
- American Psychological Association. (2012). Recognition of psychotherapy effectiveness. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://www.apa.org/about/policy/resolution-psychotherapy>
- Andrade, C.C., & Holanda, A.F. (2010). Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(2), 259-268. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200013>
- Antúnes, A. E. A., & Silva, N. H. L. P. (2021). Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. Santana de Parnaíba: Manole.
- Baumel, W. T., & Constantino, J. N. (2020). Implementing Logotherapy in Its Second Half-Century: Incorporating Existential Considerations Into Personalized Treatment of Adolescent Depression. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 59(9), 1012–1015. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.06.006>
- Bittencourt, H. B., Rodrigues, C. C., Santos, G. L., Quadros, L. G., Mallmann, L. S., Bratkowski, P. S., & Fedrizzi, R. I. (2020). Psicoterapia On-line: Uma revisão de literatura. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de doi.org/10.29327/217869.9.2-6
- Bucher, R. (1989). *A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos*. São Paulo: EPU.
- Campbell, L. F., Norcross, J. C., Vasquez, M. J. T., & Kaslow, N. J. (2013). Recognition of psychotherapy effectiveness: the APA resolution. *Psychotherapy*, 50(1), 98-101. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23505985>
- Chul Han, B. (2020). *Sociedade do Cansaço*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Elkins, D. N. (2016). The human elements of psychotherapy: A nonmedical model of emotional healing. American Psychological Association. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de doi.org/10.1037/14751-000
- Elkins, D. N. (2019). Common factors: what are they and what do they mean for humanistic psychology?. *Journal of Humanistic Psychology*. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de doi.org/10.1177/0022167819858533

- Frankl, V. E. (2016). *Psicoterapia e Sentido da Vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial*. São Paulo: Quadrante.
- Giorgi, A., & Sousa, D. (2001). *Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia*. Lisboa: Fim de Século.
- Giovanetti, J. P., Cardoso, C. L, Magnabosco, M. M, Mahfoud, M, Horta, S. S., & Melo, T. F. C. C. (2021). Fenomenologia e psicologia clínica. Belo Horizonte: Ed. Artesã
- Gomes, W. B., Holanda, A. F., Gauer, G., do Rio, W. B. G. F., & do Sul, G. (2004). *Psicologia humanista no Brasil. História da psicologia no Brasil do século XX*. São Paulo: EPU.
- Hallberg, S.C.M, Lisboa, C.S.M, Souza, D.B., Mester, A., Braga, A.Z., Strey, A.M., & Silva, C.S. (2015). Systematic review of research investigating psychotherapy and information and communication technologies. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 37(3), 118-125. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2014-0055>
- Kroeff, P. (2011). Logoterapia: uma visão da psicoterapia. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 17(1), 68-74. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000100010&lng=pt&tlng=pt
- Macêdo, I. B. (2015). Relação terapêutica: chave para o crescimento. *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos*. [Em linha]. 2015. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0855.pdf>
- Martínez, E. (2013). El Diálogo Socrático en la Psicoterapia. Bogotá: SAPS.
- McClintock, A. S., Perlman, M. R., McCarrick, S. M., Anderson, T., & Himawan, L. (2017). Enhancing psychotherapy process with common factors feedback: A randomized, clinical trial. *Journal of Counseling Psychology*, 64(3), 247–260. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://doi.org/10.1037/cou0000188>
- Mondardo, A. H., Piovesan, L, & Mantovani, P. C. (2009). A percepção do paciente quanto ao processo de mudança psicoterápica. *Aletheia*, (30), 158-171. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000200013&lng=pt&tlng=pt
- Noack, R., Weidner, K. Kann die Online-Therapie die Psychotherapie sinnvoll ergänzen? Kontra. *Nervenarzt* 89, 96–98 (2017). Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://doi.org/10.1007/s00115-017-0380-5>
- Norcross, J. C., & Wampold, B. E. (2018). A new therapy for each patient: evidence-based relationships and responsiveness. *Journal of Clinical Psychology*, 74(11), 1889-1906. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de doi.org/10.1002/jclp.22678

- Oliveira, S. G., Almeida, V. E., Trotta, L. M. (2020). As Tecnologias e o Mundo Globalizado: reflexões sobre o cotidiano contemporâneo. *Revista Educação Pública*, v20, n°2. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/as-tecnologias-e-o-mundo-globalizado-reflexoes-sobre-o-cotidiano-contemporaneo>
- Pieta, M. A. M., & Gomes, William B. (2014). Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável?. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(1), 18-31. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://www.scielo.br/j/pcp/a/K9ZtTknbWy3tTtGK5ZT9Skf/>
- Prado, O. Z., & Meyer, S.B. (2006). Avaliação da relação terapêutica na terapia assíncrona via internet. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 247-257. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000200003>
- Riethof N., & Bob P. (2019) Burnout Syndrome and Logotherapy: Logotherapy as Useful Conceptual Framework for Explanation and Prevention of Burnout. *Psychiatry* 10:382. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2019.00382/full>
- Silva, A. V., & Dourado, N. M. R. (2014). Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(1), 355-373. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000100020
- Silva, N. H. L. P. da ., & Antunez, A. E. A.. (2023). REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA QUALITATIVA EM PSICOTERAPIA ON-LINE . *Psicologia Em Estudo*, 28, e52050. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.52050>
- Soetrisno, Sulistyowati, S., Ardianto, A., & Hadi, S. (2017). The effect of logotherapy on the expressions of cortisol, HSP70, Beck Depression Inventory (BDI), and pain scales in advanced cervical cancer patients. *Health care for women international*, 38(2), 91–99. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27644267>
- Studart, I. (2020). *A Ética do Sentido da Vida: Fundamentos Filosóficos da Logoterapia*. São Paulo: Editora Ideias e Letras.
- Sun, Fan-Ko PhD; Hung, Chao-Ming MS; Yao, YuChun EdD; Fu, Chi-Feng MS; Tsai, Pei-Jung MSN; Chiang, & Chun-Ying PhD The Effects of Logotherapy on Distress, Depression, and Demoralization in Breast Cancer and Gynecological Cancer Patients: A Preliminary Study. *Cancer Nursing*: 1/2 (2021) - Volume 44 - Issue 1 - p 53-61. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31469671>
- Wampold BE. (2015). How important are the common factors in psychotherapy? An update. *World Psychiatry*. 2015;14(3):270-277. Recuperado em 27 de setembro de 2023, de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wps.20238>

5 CONCLUSÃO GERAL

A presente dissertação buscou compreender a experiência da construção, manutenção e sustentação da relação terapêutica em psicoterapia online, especificamente dentro da abordagem da logoterapia e análise existencial, adotando um modelo de análise qualitativa e interpretativa empírico-fenomenológica para investigar as vivências de duplas terapêuticas formadas por um logoterapeuta e sua respectiva paciente, bem como se existiam diferenças significativas entre o processo psicoterapêutico online e offline.

O estudo conseguiu apurar que as experiências dos participantes não demonstram uma diferenciação negativa em psicoterapia online, ao mesmo tempo que demonstra uma diferenciação positiva em psicoterapia online, principalmente na praticidade, redução de custos e sensação de segurança no contato inicial por parte das pacientes. Também foi possível identificar que a construção de relação terapêutica se dá a partir do contato inicial, sendo estabelecida através da confiança, acolhimento, postura ética do profissional e disponibilidade para novas experiências.

Apesar das restrições referentes ao tamanho reduzido da amostra, o estudo é um importante passo para a pesquisa relacionada a relação terapêutica, visto a complexidade e escassez de pesquisas no campo específico, sendo ainda mais escassas ao se pensar pesquisas sobre o tema dentro da logoterapia e análise existencial e no que tange a psicoterapia online.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia e Saúde (PPGPS) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) que tem como objetivo compreender a experiência da relação terapêutica experienciada por terapeutas e seus consultantes em contextos de psicoterapia online de base existencial e logoterápica. Estudos científicos têm demonstrado que a relação terapêutica se mostra um dos fatores mais importantes para a eficiência do processo psicoterapêutico, porém as pesquisas ainda são escassas quando o escopo específico é a psicoterapia online, principalmente quando o foco é na abordagem da logoterapia e análise existencial.

O projeto intitulado **“A experiência da relação terapêutica em Logoterapia na modalidade online: uma pesquisa empírico-fenomenológica”**, será coordenado pela Prof. Dra. Lucia Marques Stenzel e terá como membro da equipe de pesquisa o mestrando Luiz Guedes Soriano.

A sua participação nesta pesquisa se dará em três etapas. Primeiro, você será solicitado a preencher um questionário sócio demográfico com informações básicas como idade, gênero, tempo de psicoterapia atual, local e modalidade. A segunda etapa será a elaboração de um relato vivencial imediatamente após a sessão com o seu terapeuta, um instrumento chamado “versões de sentido”, onde você irá relatar suas vivências e suas experiências vividas na sessão escolhida, não tendo um caráter descritivo, mas sim com um aspecto sobre como se sentiu e viveu aquele processo específico. Você também será solicitado a preencher uma escala que investiga a relação terapêutica. Estima-se que os preenchimentos de ambos instrumentos terão duração de aproximadamente 30 minutos. Cada um dos instrumentos da segunda etapa será aplicado três vezes, uma vez no início do estudo, outra após três meses e por fim, mais uma vez depois de seis meses do início da sua participação.

A terceira etapa, consistirá de uma entrevista que visa aprofundar o conhecimento de sua experiência vivida como logoterapeuta ou como consultante no processo psicoterapêuticos on-line, sendo realizada via Google Meet com aproximadamente cinquenta minutos de duração, em áudio e vídeo, gravados para posterior transcrição no estudo e análises posteriores. A

ferramenta Google Meet foi escolhida por sua segurança, praticidade, gratuidade e por ser a ferramenta escolhida pela universidade para as aulas e reuniões oficiais. As entrevistas serão marcadas com antecedência para que você possa se organizar sem problemas.

É importante ressaltar que a sua participação nesse projeto não acarretará nenhum tipo de despesa e nem ganhos materiais. Sua participação será de grande ajuda para a pesquisa brasileira dentro do entendimento de um modelo cada vez mais utilizado de psicoterapia, a modalidade on-line, bem como uma melhor compreensão também para a área da logoterapia e análise existencial no que tange a relação terapêutica constituída por este tipo de relacionamento mediado por tecnologias.

Os riscos para a participação nesta pesquisa são mínimos, relacionados a algum conteúdo que possa surgir referente a relação entre terapeuta e consultante. Caso isso ocorra, você tem total liberdade para interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo moral, pessoal, profissional ou qualquer tipo de retaliação. A equipe de pesquisa se responsabiliza pela assistência caso surja qualquer desconforto de sua parte. Você poderá recorrer aos pesquisadores a qualquer momento através dos contatos indicados abaixo.

As informações obtidas com esse estudo serão analisadas para fins científicos e terão seus resultados divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo qualquer tipo de identificação dos colaboradores envolvidos, salvo entre os pesquisadores que realizaram a pesquisa, assegurando o sigilo de todos os colaboradores. Os resultados divulgados nos meios já mencionados omitirão qualquer tipo de informação que possa identificar qualquer um dos colaboradores do estudo, preservando assim o completo anonimato. Ressalta-se ainda que os dados só serão divulgados para os fins que sirvam ao propósito da pesquisa em questão, não sendo divulgados para nada além deste fim, garantindo o sigilo em todas as etapas do processo de pesquisa. Qualquer pesquisa futura utilizando os dados coletados neste estudo só serão utilizados ao atenderem os termos previstos neste documento e que estejam relacionados ao objetivo de pesquisa.

Adicionalmente, é importante ressaltar que você:

- Tem garantia de receber a resposta de qualquer dúvida que tenha relacionado a qualquer etapa deste estudo. Quaisquer dúvidas sobre a condução da pesquisa pode-se entrar em contato com o pesquisador Luiz Guedes Soriano pelo telefone (51) 98118.8344 ou pelo e-mail psicoluizguedes@gmail.com, ou ainda com o Comitê de Ética (CEP/UFCSPA), pelo endereço Rua Sarmiento Leite, 245 – Centro – Porto Alegre, Rio Grande do

Sul/Brasil ou pelo telefone (51) 3303.8788 em horário comercial ou pelo e-mail cep@ufcspa.edu.br.

- Tem a liberdade de retirar o seu consentimento a qualquer hora, sem que isso traga qualquer tipo de prejuízo para você;
- Tem a garantia que não será identificado em nenhum momento de divulgação científica dos dados coletados por esse estudo e que tais dados serão utilizados apenas para fins científicos e acadêmicos;
- Tem garantia de acesso aos resultados da pesquisa quando esta for finalizada;
- Tem garantia de indenização por danos comprovadamente decorrentes da pesquisa.

Este documento foi redigido com base no que prevê a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) N° 510/2016. Não aceite este termo de consentimento a menos que tenha lido e entendido todo o seu conteúdo. Após o seu retorno entraremos em contato em até 24h. Por favor, forneça um endereço de e-mail válido para que possamos lhe enviar as duas vias deste documento.

E-mail do participante: _____

- Li e concordo com as informações contidas neste TCLE e desejo participar desse projeto nos termos expostos neste termo.

Enviar

APÊNDICE B

Convite aos Colaboradores do Estudo

Prezado (a),

Você foi indicado para participar da pesquisa intitulada “A relação terapêutica em Logoterapia na modalidade online: uma pesquisa empírico-fenomenológica.”, que está sendo realizada pelo psicólogo Luiz Guedes Soriano, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), sob orientação da Profa. Dra. Lucia Marques Stenzel.

Este estudo tem como objetivo compreender a experiência vivida em psicoterapia na modalidade online tanto pelos psicoterapeutas de abordagem logoterpêutica quanto seus consultantes. Estudos da *American Psychological Association* têm demonstrado que a eficácia dos processos psicoterapêuticos está muito mais ligada a relação que é estabelecida entre a dupla de psicoterapeuta e consultante do que da teoria psicológica aplicada pelo profissional, sendo um dos fatores principais para o estabelecimento dessa relação é a capacidade empática demonstrada pelo psicoterapeuta. Ainda que estudos tenham sido feitos para avaliar e compreender o processo de psicoterapia na modalidade online, os dados ainda são escassos e existe a necessidade de mais pesquisa científica abordando especificamente como são as experiências dos envolvidos nesse processo. Quando se fala em pesquisas envolvendo psicoterapia online e logoterapia os estudos se tornam ainda mais escassos, não apenas a nível de Brasil, mas no mundo todo, demonstrando a necessidade desse estudo e a importância da sua participação para a pesquisa a nível nacional e internacional.

Gostaríamos que você fornecesse um número de telefone (pode ser profissional) para que pudéssemos entrar em contato e detalhar mais o estudo que será realizado com sua colaboração. Caso sinta interesse ou necessidade, você poderá entrar em contato para solicitar mais detalhes sobre a pesquisa por e-mail, telefone, whatsapp ou qualquer outro meio de interação online que se sinta a vontade e estaremos disponíveis para prestarmos quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Luiz Guedes Soriano – Telefone (51) 98118.8344 / E-mail: psicoluizguedes@gmail.com

Profa. Dra. Lucia Marques Stenzel – Telefone (51) 98411.4358 / E-mail: lstenzel@ufcspa.edu.br

APÊNDICE C

Questionário Sociodemográfico

Participante número: _____

Idade:

Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Fluído
- Outro
- Prefiro não informar

Estado Civil:

- Solteiro
- Casado
- União estável
- Namorando

Tem filhos?

- Não tenho filhos
- Um filho
- Dois filhos
- Três filhos
- Mais de três filhos

Profissão: _____

Grau de formação:

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino técnico incompleto
- Ensino técnico completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa

Renda mensal atual:

- Não possuo renda
- Até R\$1000,00
- De R\$1001,00 até R\$2500,00
- De R\$2501,00 até R\$5000,00
- Mais de R\$5000,00

Religião: _____

Local onde se encontra:

Local onde o psicoterapeuta/consultante se encontra:

Já realizou psicoterapia off-line? Se sim, quanto tempo?

- Não

- Sim, por um mês
- Sim, por dois meses
- Sim, por três meses ou mais

Tempo de psicoterapia online prévio:

- Menos de 3 meses
- 3 meses
- 6 meses
- 1 ano
- Mais de 1 ano

Tempo de psicoterapia online atual:

- Menos de 3 meses
- 3 meses
- 6 meses
- 1 ano
- Mais de 1 ano

Qual a razão para procurar especificamente psicoterapia na modalidade online?

ANEXOS

ANEXO A – Normas de Formatação Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity

Diretrizes para Autores

A Revista aceita publicações nos seguintes idiomas: português, inglês, francês e espanhol. O comitê editorial orientará o (a) autor(a) no caso de publicação nessas línguas estrangeiras.

O nome de todos os autores do artigo deve ser inserido, apenas no momento da submissão, no sistema da Revista após o devido cadastro no portal (<http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/index>) e deverá conter: nome e sobrenome dos autores, resumo do Currículo ou do CV Lattes com a mais recente titulação acadêmica; ORCID, filiação institucional; cargo que ocupa; área de atuação; e-mail e endereço completo para correspondência.

Na submissão devem ser inseridos: a) **arquivo com carta de solicitação de apreciação do artigo, com declaração de envio exclusivo ao periódico, e que não foi publicado em nenhuma outra Revista, com apenas alteração de título;** b) **arquivo, em separado do artigo, contendo a identificação dos autores.**

O número máximo de autores por artigo é quatro.

Atenção: Após a aprovação/aceite não serão permitidas, inclusões de autores que não constem no ato da submissão.

A co-autoria implica em participação em todas as fases de sua produção. Deve ser especificado na carta ao periódico o papel de cada autor.

O Processo de avaliação:

A revista adota o processo de avaliação anônima por pares (*peer review*), com base nos critérios de qualidade e rigor científicos, originalidade, validade dos dados e relevância para a respectiva área de pesquisa, portanto, **artigos que constem o (s) nome (s) dos autores no documento ou em suas propriedades anexado(s) em Word, serão devolvidos no sistema da Revista para o (s) (os) submeterem novamente.**

A aprovação dos trabalhos é condicionada aos pareceres de dois consultores *ad hoc* (referees), cuja decisão poderá ser: aceitar, aceitar com correções obrigatórias, submeter novamente para avaliação, enviar para outra revista e rejeitar. Em caso de aprovação condicional, a aprovação final ficará sujeita aos ajustes necessários pelo(s) autores (es);

Apresentação do manuscrito

Os textos devem ser submetidos em <http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/index> como arquivo de extensão *.doc ou *.docx (Microsoft Word 97 ou superior). Pode ser redigido em

Português, Espanhol, Inglês ou Francês em papel tamanho A4, fonte Arial 11, margens 2,5 cm e espaçamento 1,5 para o corpo do texto.

a) Partes do texto original

a.1 Título: deve ser direto e conciso, no idioma original do texto (máximo 12 palavras), **acompanhado de tradução para o inglês e espanhol.** Caso o artigo seja redigido em inglês, francês ou espanhol deve apresentar também o título em Português.

Formatação:

Título no idioma em que foi redigido o texto: Arial 12, negrito, caixa alta, espaçamento 1,5, centralizado, acrescentar linha em branco após.

Título em inglês e espanhol: Arial 11, negrito, letras maiúsculas e minúsculas, espaçamento 1,5, centralizado, acrescentar 2 linhas em branco após.

a.2 Nome dos Autores e respectivas afiliações institucionais (nome da universidade) e país.

Os dados referentes ao(s) autor(es) do artigo como nome, afiliação institucional e país deve(m) ser inserido(s), no campo "Comentários para Editor" no sistema de submissão da revista. Além disso, pede-se que cada autor atente para a manutenção de seu cadastro completo e atualizado no portal de submissão.

a.3) Resumo: Deve ser redigido na língua empregada no artigo, contendo entre 100 e 150 palavras. No caso de relatos ou comunicações de pesquisas, o resumo deve apresentar brevemente informações sobre os objetivos, método e resultado do estudo. O resumo não precisa, necessariamente, incluir informações sobre a literatura da área e não devem ser incluídas referências bibliográficas. O objetivo deve ser claro, informando, caso seja apropriado, o problema e o objetivo do estudo. Para os relatos de pesquisa, o método deve oferecer informações breves sobre os participantes, instrumentos e procedimentos especiais utilizados. Apenas os resultados mais importantes, que respondem aos objetivos da pesquisa devem ser mencionados no resumo. Autores que submeterem texto redigidos em idioma diferente do português devem obrigatoriamente incluir título, resumo e palavras chave em português, inglês e espanhol.

Formatação:

Iniciar com o termo Resumo em Arial 11, negrito, espaçamento simples, centralizado. Na linha inferior, inserir o texto do resumo em Arial 11, regular, espaçamento simples, justificado, recuos de 1 cm à esquerda e 1 cm à direita.

a.4 Palavras-chave: Na língua do artigo (no mínimo 3 e no máximo 5). Todas as palavras devem ser escritas com iniciais maiúsculas e separadas por ponto e vírgula. Utilize, obrigatoriamente, a Terminologia em Psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde para a definição das palavras-chave. Disponível no site BVS Psicologia ULAPSI Brasil (<http://www.bvs-psi.org.br/php/level.php?lang=pt&component=17&item=124>).

a.5) *Abstract* (resumo traduzido para o inglês) e *resumen* (resumo traduzido para o espanhol):

Do mesmo modo que o resumo em português, devem vir seguidos, respectivamente, das *Keywords* e *Palabras Clave*. As normas gerais de elaboração e apresentação desses elementos devem seguir as mesmas orientações do resumo em português.

a.6) Corpo do Texto:

Subtítulos devem aparecer em Arial 11, negrito, em letras maiúsculas, espaçamento 1,5, justificado. Não numerar os subtítulos. Acrescentar uma linha em branco antes e após cada subtítulo. Em caso de seções dentro de um subtítulo, estas devem estar formatadas de acordo com as normas do *Publication Manual of the American Psychological Association – APA* (6ª edição).

O corpo do texto deve ser redigido em Arial 11, justificado, espaçamento 1,5, primeira linha com recuo de 2cm. Use itálico em palavras ou expressões a serem enfatizadas e também no caso de palavras estrangeiras à língua empregada. Use negrito apenas no título e subtítulos. Não use palavras sublinhadas. Não use marca d'água.

Notas de rodapé no texto devem ser em número mínimo e apenas nas situações em que a informação não possa ser aditada ao texto. Devem ser evitadas sempre que possível, no entanto, quando apontadas no corpo do texto ser indicadas com números arábicos sequenciais, imediatamente depois da frase ou palavra a que digam respeito, e apresentadas no rodapé da mesma página.

As referências dos autores citados no texto devem ser apresentadas no final do texto e não em notas de rodapé. A formatação das notas de rodapé deverá ser Arial 9, regular, espaçamento simples, sem recuo, justificado. Não inserir notas no título ou no nome dos autores.

Agradecimentos e créditos a **instituições de financiamento** deverão aparecer como nota no final do texto.

Citação literal com menos de 40 palavras deve permanecer integrada ao texto, entre aspas. Logo após a citação, antes da pontuação, inserir as informações: autor, ano e página separados por vírgulas e entre parênteses. Em caso de o autor ser mencionado antes da citação, o ano deve ser inserido logo após o nome e a indicação da página deve ser inserida após a citação. Quando parte da citação na fonte original estiver entre aspas duplas, substituir por aspas simples. Citação literal com mais de 40 palavras devem ser destacadas do texto em novo parágrafo com recuo de 2,0 cm à esquerda, em Arial 11, regular, espaçamento 1,5, justificado. Logo após a citação, antes da pontuação, inserir as informações: autor, ano e página separados por vírgulas e entre parênteses. Em caso de o autor ser mencionado antes da citação, o ano deve ser inserido logo após o nome e a indicação da página deve ser inserida após a citação. Acrescentar linha em branco antes e após a citação e **não colocar a citação inteira entre aspas**.

Citação de trecho de entrevista com menos de 40 palavras deve permanecer integrada ao texto, entre aspas e em itálico. Citação de trecho de entrevista com mais de 40 palavras devem ser destacadas do texto com recuo de 2,0 cm à esquerda, em Arial 11, itálico, espaçamento simples, justificado. Acrescentar linha em branco antes e após a citação. Outras informações sobre citação no texto consultar as normas do *Publication Manual of the American Psychological Association – APA* (6ª edição).

Figuras, fotos e tabelas devem ser incluídas no corpo do texto no formato *.jpg e na posição “em linha com o texto” do word, com legenda com a indicação: Figura 1 ou Imagem 2 etc., e inserida abaixo da imagem, em Arial 11, itálico, espaçamento simples, justificado. Acrescentar linha em branco antes e após a legenda.

a.7) Referências: Devem ser incluídas no modelo autor-data, segundo normas do *Publication Manual of the American Psychological Association – APA* (6ª edição). A formatação da fonte deverá ser em Arial 11, espaçamento 1,5, alinhado à esquerda. O subtítulo Referências deverá estar centralizado e em negrito. A primeira linha de cada referência inicia-se junto à margem esquerda e as subsequentes com recuo de 0,75 cm, utilizando o recurso “deslocamento” do editor de parágrafos. Todas as citações do corpo do texto devem aparecer na lista de referências.

a.8) Anexos: não acrescentar.

Normas para citação

Observar rigorosamente as normas de citação. Todos os estudos mencionados devem ser acompanhados dos créditos aos autores e das datas de publicação. Evitar citações secundárias, quando o original pode ser recuperado com facilidade. Somente a obra efetivamente consultada deve ser listada nas Referências.

Não usar os termos apud, op. cit., id. ibidem etc. Eles não fazem parte das Normas da APA. Utilizar preferencialmente formas tais como: “citado por”, “obra citada acima” etc.

Todos os estudos citados no texto devem ser apresentados na seção de Referências. Apenas as obras consultadas e mencionadas no texto devem aparecer naquela seção.

a) Indicações para citações no corpo do texto:

*** Textos com Autoria Múltipla**

- Dois autores: citar no texto os dois nomes sempre que o artigo for referido, acompanhado do ano do estudo entre parênteses.

- Três a cinco autores: citar no texto todos os autores na primeira referência, seguidos do ano do estudo entre parênteses. Os sobrenomes dos autores devem vir separados pela letra “e” se citados no texto. Quando citados dentro de parênteses, devem vir separados por “&”. Quando repetir a mesma referência, utilizar o sobrenome do primeiro autor seguido de “et al.” e do ano da obra.

- Seis ou mais autores: citar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido de “et al.” e do ano da obra. Porém, na seção de Referências todos os nomes dos autores deverão ser relacionados.

*** Citação de Obras Antigas e Reeditadas**

- Autor (data de publicação original/data de publicação consultada).

*** Citação Secundária**

- Citação de artigo discutido em outra publicação consultada sem que o original tenha sido utilizado. Neste caso, apresentar sobrenome do autor referido e em seguida, entre parênteses, o ano, “citado por”, sobrenome do autor consultado e o ano da obra consultada. Na seção de referências, cite somente a obra consultada. Apresentar em nota, quando possível, referência bibliográfica da obra secundária.

*** Citações de mesmo autor e mesmo ano**

- Logo após a indicação do ano, acrescentar letras minúsculas, sem espaço. A primeira referência, segundo a ordem alfabética do título, será seguida por “a”, a segunda por “b” e assim por diante.

*** Destaques e supressões na citação**

- Caso a citação possua palavras ou expressões enfatizadas pelo próprio autor da citação, deve-se utilizar o formato itálico e, após a indicação da página, acrescentar: grifo do autor. Caso o autor do artigo deseje enfatizar uma palavra ou expressão da citação, deve utilizar o formato itálico e, após a indicação da página, acrescentar: grifo meu ou grifos nossos, etc. Em caso de supressão de parte da citação, usar reticências entre parênteses. Não usar reticências no início e nem no final da citação.

Exemplos de formatação das referências

Os exemplos abaixo são apenas algumas das muitas possibilidades de referências. Utilizar o *Publication Manual of the American Psychological Association* (6ª edição) para verificar as normas exigidas para os demais tipos de referência.

a) Artigo em periódico científico.

Nascimento, L. C. S., & Vale, K. S. (2013). Reflexões acerca do fazer ético na clínica gestáltica: um estudo exploratório. *Revista da Abordagem gestáltica*, 19(2), 157-166.

Gomes, N. P., Erdmann, A. L., Bettinelli, L. A., Higashi, G. D. C., Carneiro, J. B., & Diniz, N. M. F. (2013). Significado da capacitação profissional para o cuidado da mulher vítima de violência conjugal. *Escola Anna Nery*, 17(4), 683-689.

b) Artigos consultados em mídia eletrônica

Oliveira, I. F., Dantas, C. M. B., Costa, A. L. F., Silva, F. L., Alverga, A. R., Carvalho, D. B., & Yamamoto, O. H. (2004). O psicólogo nas unidades básicas de saúde: formação acadêmica e prática profissional. *Interações*, 9(17), 71-89. Recuperado em 01 de agosto de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072004000100005&lng=pt&tlng=pt.

Moreira, V. (2009). La Terapia Gestáltica y el Enfoque Centrado en la Persona son enfoques fenomenológicos?. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 15(1), 3-12. Recuperado em 03 de agosto de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672009000100002&lng=pt&tlng=es.

c) Livros

Machado, A. P., & Morona, V. C. (2007). Manual de Avaliação Psicológica. Curitiba: Unificado.

Foucault, M. (1992). *As palavras e as coisas* (S. T. Muchail, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1966).

d) Capítulo de livro

Dalgalarrodo, P. (2008). Síndromes relacionadas a substâncias psicoativas. In Dalgalarrodo, P. (Org). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* (2ª ed.). (pp. 344-351). Porto Alegre: Artmed.

Couto, M. T., & Schraiber, L. B. (2005). Homens, saúde e violência: novas questões no campo da saúde coletiva. In Minayo, M. C. S., & Coimbra Jr, C. E. A. (Org.). *Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina* (pp. 687-706). Rio de Janeiro: Fiocruz.

e) Teses ou dissertações

Oliveira, G. R. S. A. (2011). *O Significado do vivido da denúncia para mulheres em situação de violência conjugal* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Miranda, M. P. M. (2010). *Violência Conjugal Física contra a Mulher na Vida: Prevalência e impacto imediato na Saúde, Trabalho e Família* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Paulo, SP.

f) Obra no prelo. Não deve constar na referência o ano, volume ou número de páginas até que o artigo esteja publicado.

Hussein, C. L. (no prelo). Eficiência de uma intervenção remediativa em compreensão de leitura em alunos de diferentes áreas de pós-graduação. *Psicologia, Ciência e Profissão*.

Políticas de seção

Estudos Teóricos/Ensaio

Análises de temas e questões fundamentadas teoricamente. Envolve reflexão crítica e questionamentos aos modos de pensar e atuar existentes, além da proposição de elaborações oportunas que ampliam as discussões sobre determinada temática (15-20 laudas).

Declaração de Direito Autoral

Os direitos autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem à revista do NUFEN. Ao submeter o manuscrito à apreciação pelo comitê editorial, o(s) autor(es) concordam com estes termos. A reprodução total dos artigos em outras publicações, ou para qualquer outra utilidade, está condicionada à autorização, por escrito, do Editor geral da Revista.

Política de Privacidade

ÉTICA DE PUBLICAÇÃO E BOAS PRÁTICAS

A Revista NUFEN exige que:

- a) o (s) autor(es) dos artigos declarem a fonte de financiamento da pesquisa, caso haja, que deu origem aos *papers*.
- b) o texto não esteja em dupla tramitação, ou tenha sido publicado, com mudança de título e igual conteúdo, isto é, trabalhos que circulam anteriormente em qualquer língua.
- c) No caso de mais de um autor no artigo, deve ser declarado não haver conflitos de interesse entre os autores (*Conflicts of interest*).
- d) A Revista considera má conduta (*Misconduct*) a fabricação de dados, falsificação de coletas ou plágio. O Editor geral agirá em conformidade com as orientações pertinentes da COPE. As submissões devem atender as diretrizes da COPE: <http://publicationethics.org/resources/guidelines>
- e) Se comprovado plágio em qualquer trabalho publicado com imagens, dados, ou qualquer material, a Universidade Federal do Pará e a Revista NUFEN isentam-se de qualquer responsabilidade, e o(s) autor(es) arcará(ão) com todas as penalidades jurídicas previstas em lei.
- f) Recomenda-se verificação de plágio e envio de relatório a Revista durante a submissão.
- g) Caso seja identificado má conduta (*Misconduct Research*), após a publicação, será realizada uma nota de esclarecimento na próxima edição. Além disso, se fará a retirada automática do artigo da edição ou volume da Revista. Isso será uma norma-penalidade da Revista.
- h) Quando a pesquisa envolver experimentação com seres humanos e animais, o(s) autor(es) deve(m) observar as exigências das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde/Brasil, comunicando na metodologia do trabalho, o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da(s) instituição(ões) envolvida(s).
- i) Quando a pesquisa envolver produtos transgênicos, o Certificado de Biossegurança deverá ser comunicado na metodologia do trabalho, conforme Decreto Federal nº 1.752, de 20 de dezembro de 1995.

CONFLITO DE INTERESSE

Em caso de relação de proximidade com pessoas, instituições ou lugares, a atenção deve ser redobrada para evitar um conflito de interesse. A Revista NUFEN prima em sua editoria pelo estabelecimento de uma política a evitar envolvimento de conflitos de interesse. Tal procedimento visa dar confiabilidade ao processo de análise do material submetido, com conseqüente aumento da credibilidade dos artigos publicados.

POLÍTICA DE ACESSO

A Revista NUFEN adota o acesso livre e gratuito ao seu conteúdo (*open access*), no sentido de promover a divulgação e democratização do conhecimento científico.

Confidencialidade dos Pareceristas

Todo o material apresentado e o processo de revisão é tratado como estritamente confidencial até publicado. A correspondência como parte do processo de revisão também deve ser tratada de forma confidencial por todas as partes, incluindo autores. Editores e revisores são obrigados a tratar todos os artigos submetidos com estrita confidencialidade e não devem compartilhar informações sobre as submissões com quaisquer outras partes que não sejam aquelas previamente acordadas com o editor. O envolvimento de uma terceira parte na revisão deve ser declarado no momento da apresentação da revisão. Esperamos que os editores e revisores não façam uso de qualquer material ou tirem proveito de qualquer informação obtida através do processo de revisão por pares.